

Quando uma pesquisa estatística é realizada, o conjunto das informações coletadas é chamado de **dados**. As respostas possíveis para cada ‘questão’ são chamadas de **variáveis**. Por exemplo, ao perguntar a uma pessoa quantas refeições ela costuma fazer por dia, temos como variáveis os números, 0, 1, 2, 3, 4, etc... O conjunto com as diversas respostas coletadas formam os dados da pesquisa. Tanto as variáveis como os dados podem ser classificados como quantitativos (numéricos) ou qualitativos (categóricos).

Os dados são **quantitativos** quando são formados por valores numéricos provenientes de contagens ou medidas. Eles podem ser subdivididos entre **discretos**, valores inteiros, ou **contínuos**, números não necessariamente inteiros. Por exemplo, o conjunto que contém o número de pessoas por casa em São Paulo, formam dados quantitativos discretos. O conjunto com o tempo que cada pessoa de um grupo leva ao tomar banho formam dados quantitativos contínuos.

Os dados são **qualitativos** quando são formados por atributos e rótulos. Eles podem ser subdivididos em **ordinais**, quando possuem uma ordem natural, ou **nominais** quando não possuem uma ordem natural. Por exemplo, uma pesquisa sobre os meses de nascimento dos estudantes de uma sala, forma dados qualitativos nominais, pois os meses possuem uma ordem natural. O conjunto com dados relativos à cor de cabelos dos estudantes é qualitativo nominal. Em alguns casos, números são usados como atributos, por exemplo, uma pesquisa que pede para uma pessoa avaliar a qualidade da comida de um restaurante com notas de zero a cinco, nestes casos os dados são qualitativos ordinais, pois os números não provem de contagem, nem de medidas.

Uma **tabela** é um quadro que resume os dados de forma organizada. É fundamental que a tabela tenha um **título**, **cabeçalho** e um **corpo** com linhas e colunas. Os dados na tabela podem ser absolutos (soma simples das frequências) ou relativos (em porcentagem). Existem vários detalhes adicionais sobre a construção de tabelas, mas o principal é usar o bom senso, a fim de ter uma tabela que ajude na análise dos dados, em vez de complicar.

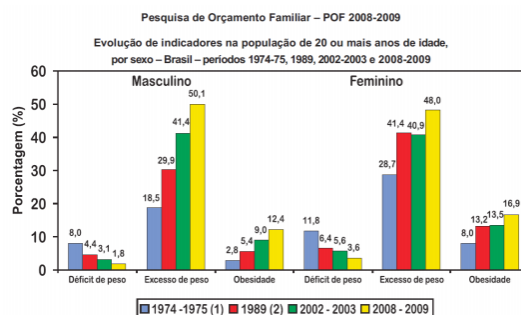
Percentual de escolares no 9º ano do Ensino Fundamental, por frequência de consumo alimentar, nos últimos sete dias, segundo o alimento consumido.

	Alimento consumido	Nunca	1 dia	2 dias	3 dias	4 dias	5 dias ou mais
ALIMENTOS SAUDÁVEIS	Feijão	6,6	4,6	5,3	6,9	6,6	69,9
	Hortalças	10,7	12,5	12,2	12,0	9,2	43,4
	Frutas Frescas	21,3	14,6	13,0	11,9	9,0	30,2
	Leite	18,7	9,0	7,8	7,4	5,7	51,5
ALIMENTOS NÃO SAUDÁVEIS	Salgados Fritos	26,0	21,0	17,3	13,0	6,8	15,8
	Biscoitos doces	14,5	16,9	14,8	12,6	8,7	32,5
	Salgados de pacote	39,7	20,3	12,9	8,8	5,3	13,0
	Refrigerantes	13,9	15,0	15,0	13,4	9,5	33,2

Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 9 set. 2013 (adaptado).

Uma boa forma de organizar dados quantitativos é por meio da **tabela de distribuição de frequência em classes**. Para essas é comum o uso de fórmulas para determinar o número de linhas, a partir da quantidade de dados. As principais fórmulas usadas são: $k = \sqrt{n}$ e $k = 1 + 3,3 \cdot \log(n)$, onde n é o número de dados e k é o número de linhas sugeridas. Também neste caso continua valendo o bom senso, na hora de montar as classes.

Para facilitar a compreensão do público geral, os dados também podem ser organizados em **gráficos**. Os principais e mais simples são, gráfico de linha, de coluna, de barra e de setores. Em alguns casos podemos usar alguns gráficos específicos como, o **histograma**, o polígono de frequência, a ogiva, o gráfico de múltiplas colunas (ou barras), o pictográfico, entre outros.



Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/>. Acesso em: 27 ago. 2010.